

TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR: Considerações Psicopedagógicas

Angélica Frauches¹

Kelly Ferreira de Azevedo²

Elisa Ferreira Silva de Alcantara³

Resumo

O presente trabalho tem como tema principal o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, bem como suas manifestações no ambiente escolar e as considerações psicopedagógicas sobre o transtorno. Objetiva ampliar o conhecimento buscando informações sobre o TDAH, além de possíveis alternativas educacionais para atuação de educadores no tratamento desses alunos. A metodologia utilizada para produção do artigo foi pesquisa bibliográfica, na qual buscamos autores que abordam o tema proposto, além de consultar trabalhos acadêmicos e revistas. Através disto, buscamos compreender as características do TDAH, analisando as ações possíveis no âmbito escolar para que esse aluno se desenvolva superando suas dificuldades. Compreendemos assim que, a ação integrada entre família, escola, psicopedagogo e demais profissionais envolvidos no caso, é fundamental para um diagnóstico fidedigno e uma correta intervenção.

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. TDAH.

ADHD IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: Psychopedagogical Considerations

Abstract

The present work has as main theme the Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder, as well as its manifestations in the school environment and the psychopedagogical considerations about the disorder. The methodology used to produce articles was the bibliographical research, in which authors sought discussion on the proposed topic, as well as reports on academic papers and journals. Through this, we seek to understand the characteristics of ADHD, analyzing the possible school notions so that the student develops overcoming their difficulties. We thus

¹Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

³Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

understand that the integrated action between family, school, psychopedagogues and other professionals involved in the case is fundamental for a reliable diagnosis and a correct intervention.

Keywords: Education. Psychopedagogy. ADHD.

Introdução

Dificuldade de aprendizagem é hoje, um assunto que vem sendo motivo de muita preocupação entre educadores e familiares. Como muitas vezes esses problemas são confundidos ou associados com outras alterações na conduta do aluno, e em geral, tais alterações se intensificam na sala de aula, eis então, a necessidade de um maior conhecimento e olhar diferenciado por parte do professor para essas manifestações.

A realização desse trabalho veio com a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade compreendendo melhor suas causas, diagnóstico e tratamento, assim, buscando possíveis alternativas educacionais para a abordagem e atuação de professores e equipe pedagógica para esses alunos dentro do ambiente escolar.

O TDAH é caracterizado por uma série de sintomas que nem sempre são claros. É definido pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção como um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. O TDAH é abordado tanto no âmbito educacional quanto na saúde, muitos são os teóricos que falam sobre o tema dentro de sua área de atuação. Muitos profissionais e pais conseguem identificar certas características do transtorno nos educandos, porém, sem o conhecimento adequado acabam confundindo com outras patologias.

De acordo com DSM V (2014, p.61) “Levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos”. Sendo assim, o presente estudo justifica-se com base no grande número de crianças com diagnóstico de TDAH, além de muitas outras que tem seu

comportamento confundido com indisciplina e que com isso, acabam sem acompanhamento adequado.

Breves considerações sobre o TDAH

O TDAH tem sido assunto de pesquisas de múltiplas áreas do conhecimento humano como educação, psicologia e medicina. Pelo DSM V (Diagnostic and Statistical Manual, 5ª edição) ele é classificado como um Transtorno do Neurodesenvolvimento que são descritos como:

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento. Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. (DSM V, 2014, p.31)

Segundo Cunha (2015, p.98), o TDAH é um transtorno neurobiológico de causas genéticas aparecendo na infância e podendo acompanhar o adulto por toda sua vida. Tem como característica principal a desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem interferir no desenvolvimento da criança no âmbito escolar social e afetivo.

Pode ser percebido bem cedo, geralmente quando se inicia a vida escolar. O TDAH pode ter uma combinação desses sintomas e ser classificado em três subtipos: apresentação combinada, quando inclui a hiperatividade-impulsividade e desatenção; apresentação predominantemente desatenta e apresentação predominantemente hiperativo-impulsiva. Pode também ser diferenciado em leve (quando apresenta poucos sintomas e, com isso, prejuízo mínimo as suas atividades); moderado (os sintomas e prejuízos estão entre leve e grave); e grave (onde apresenta muitos dos sintomas descritos e seu prejuízo é significativo nas suas atividades escolares e sociais).

Diagnóstico

O diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade requer uma avaliação cuidadosa de profissionais capacitados, pois muitas crianças apresentam um prejuízo no processo de aprendizagem, não por serem incapazes de aprender, mas sim, por não conseguirem manter foco em certas atividades. Muitos chegam a causar dúvidas, até distorções no diagnóstico quando comparado sua capacidade intelectual às suas dificuldades na escola.

O diagnóstico é baseado no quadro comportamental do aluno levando em consideração seu comportamento e interação na escola e em outros ambientes em que vive. Segundo DSM V (2014), existe um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento. Alguns profissionais levam esse padrão como critério para uma correta avaliação diagnóstica. Na desatenção são observadas as seguintes características na criança:

- a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades;
- b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente;
- d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho;
- e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa);
- g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades;
- h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos;
- i. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas;

Na hiperatividade e impulsividade já são observados os seguintes comportamentos no dia a dia do aluno:

- a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.
- b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado;
- c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado.
- d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.
- e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado”;
- f. Frequentemente fala demais.
- g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída;
- h. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez;
- i. Frequentemente interrompe ou se intromete em assuntos alheios;

A criança com TDAH já chega à escola com os sintomas, porém é lá que parte deles vai se acentuar principalmente por ocasionarem prejuízos no estudo e interação. Desta forma, o professor acaba sendo o primeiro a observar determinados comportamentos do aluno, mesmo sendo conhecedor do assunto, não cabe ao professor levantar diagnósticos para a família. Para auxiliar, a equipe que irá realizar esse serviço deve focar nos sintomas, pois eles, juntamente com a família, são os que mais propriedade tem para relatar os comportamentos apresentados pela criança.

Após o professor detectar os sintomas e realizar o devido encaminhamento desse aluno para uma avaliação médica, o diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar na qual neuropediatra, psicólogo e psicopedagogo avaliam essa criança dentro da sua área de conhecimento.

O diagnóstico médico é feito pelo neuropediatra, ele é responsável por uma avaliação clínica e também por exames neurológicos que achar necessário para descartar patologias e até outros transtornos ligados ao TDAH. Somente ele pode

prescrever medicação caso ache necessário a fim de reorganizar e minimizar algum sintoma que o aluno apresente. (SAMPAIO, FREITAS, 2014, p. 141).

A avaliação psicológica irá levantar questões comportamentais e afetivas, o psicólogo responsável por essa parte irá traçar um perfil em que essa criança se insere para então avaliar essas questões. (SAMPAIO, FREITAS, 2014, p. 142).

Já o psicopedagogo que também fará parte dessa avaliação multiprofissional, e realizará um diagnóstico psicopedagógico incluindo entrevistas, anamnese, provas, testes entre outros, que achar necessário para identificar quais as causas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno. Para Sampaio, realizar um diagnóstico é como montar um grande quebra-cabeças, pois, à medida que as peças se encaixam, vai se descobrindo o que está por trás destes sintomas. Ainda para a autora, é através dos relatos fornecidos pela família, escola e também pelo que o próprio aluno passa para terapeuta que esse quebra-cabeça começa a ser desvendado. O profissional então começa a entender o que se passa com o sujeito nos diversos âmbitos que são avaliados como cognitivo, familiar, pedagógico e social. (SAMPAIO, 2016, p. 17)

Após ser avaliado por profissionais adequados, caso necessário, outros especialistas podem ser acionados para fazer parte dessa equipe a fim de suprir alguma demanda que o aluno venha apresentar durante o fechamento do diagnóstico.

Tratamento

Após uma correta avaliação multidisciplinar e fechado o diagnóstico de TDAH é dado início então ao tratamento desse aluno devidamente acompanhamento dos profissionais adequados para sua evolução e minimização dos sintomas. Muitos neuropediatras já iniciam o tratamento farmacológico, porém Sampaio e Freitas destacam que:

É importante ter consciência de que o uso da medicação possivelmente não levará a cura do transtorno. Por outro lado, estimulará áreas cerebrais responsáveis pelo comportamento

inibitório, melhorando os sintomas de hiperatividade/impulsividade, aumentando e regulando os neurotransmissores que estão deficitários nas regiões responsáveis pela regulação do comportamento no freio a estímulos e, conseqüentemente, trará a melhora na concentração e nas respostas adequadas a situações específicas. (SAMPAIO; FREITAS, 2014, p. 141)

Ainda segundo as autoras, as medicações prescritas irão atuar sobre os neurotransmissores que estão envolvidos no TDAH: dopamina e noradrenalina, atuam diretamente no equilíbrio da atenção e concentração facilitando a vida acadêmica. Elas promovem um rearranjo dessas funções que são alteradas com o transtorno, há casos em que com esse rearranjo associado às técnicas que o aluno aprende para lidar com os sintomas no dia a dia pode-se chegar a uma suspensão da medicação. O mercado hoje oferece algumas medicações que vão agir nesses neurotransmissores, dentre as mais conhecidas e ainda prescritas pelos médicos nos casos diagnosticados com TDAH está o Metilfenidato conhecida por Ritalina.

Eis então a importância de um diagnóstico fechado corretamente, pois muitas crianças que recebem esse laudo de forma precoce acabam ingerindo drogas desnecessárias ao invés de realizar tratamentos e orientações adequados a cada caso. O acompanhamento psicológico é de grande importância, com ele o aluno não terá uma diminuição nos sintomas, mas, poderá aprender a lidar com eles da melhor forma. Além disso, é de suma importância que após o diagnóstico psicopedagógico ser fechado, o aluno dê continuidade na intervenção psicopedagógica. Através dela, o profissional irá fazer uso de técnicas adequadas para o caso, intervindo nas dificuldades apresentadas pelo aluno. Através de sua avaliação, procurará formas de preencher as áreas que ficaram incompletas durante a vida estudantil da criança, para assim evitar que outras dificuldades apareçam em cima daquelas.

Como são sintomas que podem apresentar-se combinados de acordo com cada criança, não existe uma regra específica para o tratamento do TDAH, entretanto, o mais importante seria um acompanhamento dos efeitos manifestados no aluno. Tanto o farmacológico, quanto as terapias e a intervenção psicopedagógica devem acompanhar a melhora ou não do caso, se adequando as novas descobertas e as demandas do aluno. Quando esse tratamento é realizado de forma multiprofissional, coma participação e entrosamento de todos profissionais

envolvidos, a chance de uma evolução e minimização das dificuldades de aprendizagem que o aluno apresentou devido as suas alterações de comportamento são significantes.

Manifestações no Universo Escolar

São muitas as dificuldades que a escola, principalmente a pública, enfrenta para dar um bom acompanhamento aos seus alunos, na sua grande maioria não recebem recursos materiais, humanos, apoio financeiro nem pedagógico suficiente para suprir as demandas da instituição, fazendo com que os professores atuem sozinhos na sua maioria em salas de aulas lotadas, com vários casos de dificuldades de aprendizagem.

Com essas dificuldades encontradas, mais os casos em que as famílias não dão apoio aos educadores por não aceitarem que seu filho possui alguma dificuldade na aprendizagem, muitos professores não conseguem acompanhar de forma adequada todos os alunos, e com isso, a presença e o manejo de crianças com TDAH na sala de aula acaba sendo motivo de muita dúvida para professores e toda equipe pedagógica.

Como já dito anteriormente, o TDAH não é um transtorno de aprendizagem e sim, neurobiológico, porém, por trazer sintomas como hiperatividade, impulsividade e falta de concentração, acabam tendo grande impacto sobre o desenvolvimento escolar da criança e até mascarando algum transtorno já existente. Algumas são as características que podem ser observadas no aluno com TDAH em sala de aula. Luise e Gaiato em seus estudos os descrevem da seguinte forma:

Geralmente os pacientes com TDAH não prestam atenção em detalhes, como acentuação de palavras e troca de sinais nas contas, frequentemente, pulam folhas nos cadernos ou trocam as matérias, os trabalhos escolares são desorganizados, eles perdem constantemente material e datas de atividades, apresentam tarefas inacabadas, entre outras coisas. Muitas vezes dão a impressão de estarem com a mente em outro lugar, ou de não escutarem o que acabaram de falar (BENCZIK, 2000. *apud* RODRIGUES; GAIATO, 2014, p. 19).

Ainda segundo o DSM V (2014) podemos dizer que as crianças com TDAH vivenciam tarefas que exigem esforço mental constante de uma maneira muito aversiva. Por isso, em geral, elas evitam ou tem forte antipatia por atividades que requerem dedicação, concentração prolongada ou organização, e na maioria das vezes se recusam a realizar esses tipos de tarefas quando designadas pelo professor em sala de aula.

Muitos portadores de TDAH apresentam comportamentos inadequados em sala de aula, podendo até ser confundido com má educação. Quando já diagnosticado, é preciso muita atenção do professor para poder diferenciar esses dois pontos, é preciso que o aluno compreenda primeiramente que ali é o local de estudo, e que certos comportamentos dele podem sim ser controlados, porém, quanto menor a criança maior é sua dificuldade em entender o seu propósito ali na escola e com isso, maior será sua dificuldade em se controlar.

Atividades que intercalam concentração e relaxamento são de grande valia na abordagem a esses alunos com sintomas de hiperatividade, uma vez que eles possuem uma grande dificuldade em se manter atentos, principalmente em tarefas que não lhe são atrativas. Para isso, Rodrigues e Gaiato (2014, p. 19) relatam que os jogos são uma boa alternativa, com eles é possível observar indiretamente o comportamento da criança em determinadas situações. Através do jogo, o aluno nos dá uma ideia do tipo de brinquedo que mais gosta, como organiza a brincadeira, se começa várias brincadeiras ao mesmo tempo e não para em nenhuma delas, entre outros. Quanto mais informações o professor conseguir colher desse aluno em sala de aula, maior será a possibilidade de criar estratégias para desenvolver habilidades, criatividade, interação em sala, a fim de atingir seu objetivo com ele.

Literaturas lidas já levantaram a necessidade do reforço positivo a esses alunos, ressaltando ainda que o castigo e reprovação não são os mais adequados na maior parte dos casos. O vínculo positivo entre professor/aluno, um elogio ou incentivo pode muitas vezes fazer com que esse aluno entenda que ele é capaz como as outras crianças, e que a cooperação dele no que lhe é proposto pelo docente em sala de aula é muito importante para seu crescimento.

Aspectos Psicopedagógicos no Atendimento ao Aluno com TDAH

A psicopedagogia é um campo de atuação que se atenta ao processo de aprendizagem humana, considerando a influência do meio em que vive, família, escola e sociedade no desenvolvimento da pessoa. Segundo Castro e Antonio (2011, p. 3), a psicopedagogia surge no Brasil como uma das respostas aos problemas de aprendizagem dos sujeitos, se estruturando como corpo de conhecimento e se transformando em campos de estudo multidisciplinares, com o objetivo de resgatar uma visão globalizante do processo de aprendizagem, mais a frente, as autoras relatam que no início, o objeto de estudo da área eram os sintomas das dificuldades que o aluno apresentava e que mais tarde passa a ser o processo de aprendizagem e o que pode acarretar aquele sintoma.

Quando a criança começa a apresentar comportamentos como desatenção, agitação ou hiperatividade, em alguns casos, a família recorre primeiramente ao psicopedagogo, seja por indicação e experiência de um amigo ou até por conhecimento dos próprios pais. Diante disso, Sampaio descreve que o primeiro passo é a investigação através do diagnóstico, uma anamnese bem feita compreendendo se não há situações familiares, traumas ou mudanças que possam estar contribuindo para que essa agitação e inquietação apareçam, além de saber se os sintomas estão presentes em mais de um ambiente e há quanto tempo se instalaram e então encaminhá-lo para avaliação médica. (SAMPAIO, 2011, p.93). Para tal investigação Fernandez afirma que:

É necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem, indo além dos problemas biológicos, rompendo assim com a visão simplista dos problemas de aprendizagem, procurando compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender, numa abordagem integrada na qual não se torna apenas um aspecto de pessoa, mas sua integridade. (FERNANDEZ, 1991, p.98)

Eis então a necessidade de um diagnóstico psicopedagógico bem estruturado, pois se ao término do diagnóstico estiver constatado que as queixas relatadas e as dificuldades de aprendizagem apresentadas são consequências de

um TDAH, inicia-se então a intervenção que tentará suprir as falhas deixadas na sua vida educacional, e promover então uma melhora nesse quadro com técnicas e todo apoio necessário ao aluno a fim de evitar que novas falhas surjam pela frente.

O psicopedagogo poderá criar estratégias para que o próprio aluno compreenda e lide melhor com seus sintomas, elaborando um trabalho de conscientização e orientação da família e escola com mecanismos que favoreçam a integração da criança e enfrentamento das dificuldades apresentadas.

Sampaio (2011, p. 95), destaca que no âmbito escolar se faz necessário uma conscientização do professor quanto ao vínculo estabelecido com o aluno. Para ela, ainda encontramos certa resistência nas escolas no que diz respeito às mudanças, em especial, por parte do professor que muitas vezes não compreende ou mesmo não sabe que na fala deve haver uma interação entre adulto e criança de forma afetuosa. Ainda para ela:

Se um professor, tendo em sua sala uma criança com TDAH ou com problemas de aprendizagem, utiliza a fala para depreciá-la, pedindo que fique quieta, que pare de fazer bagunça, porque, assim, não consegue dar aula, a criança poderá desenvolver uma autodepreciação e acreditar que não é capaz de aprender. (SAMPAIO, 2011, p.102)

Com isso, a autora justifica a necessidade de utilização de uma fala mais afetuosa, trazendo o aluno para participar das aulas mesmo que auxiliando o professor em alguns momentos e até dando algum apoio aos seus colegas, muitas vezes, pode não surgir efeito na hora, mas com a repetição da fala, ele entenderá a importância daquela conversa e tenderá a internalizar aquilo que está sendo repetido pelo professor.

Quando o profissional psicopedagogo é requisitado na clínica, ele irá buscar a compreensão do porquê a aprendizagem não está acontecendo, já numa instituição, irá trabalhar com a prevenção, portanto, dentro de uma escola, ele está onde tudo acontece, podendo assim realizar um trabalho de investigação a fim de evitar que dificuldades surjam e auxiliar o professor a encontrar mecanismos para que a aprendizagem aconteça da melhor forma.

Considerações Finais

A elaboração desse estudo nos permitiu chegar a algumas constatações sobre o tema abordado. Buscamos através do artigo, compreender suas características e esclarecer tópicos importantes sobre o TDAH, a fim de que o leitor seja capaz de identificar os comportamentos característicos do TDAH, assim como o tratamento e ações educacionais possíveis.

A partir de um correto diagnóstico, a família e os educadores podem ter uma direção de como lidar com esse aluno, visto que o comportamento hiperativo apresentado por eles, afeta a própria criança e também os pais e professores. Muitas vezes, os pais têm dificuldade em educá-las e o desenvolvimento escolar da criança fica abaixo do esperado, podendo afetar sua autoestima.

No aspecto educacional, verificamos a importância da autonomia para esses alunos, e, também, que a abordagem de forma mais afetiva se mostra uma grande arma no tratamento das crianças diagnosticadas com TDAH, além da parceria entre escola e família que é peça muito importante no seu desenvolvimento.

Com este estudo, notamos ainda que a ação psicopedagógica com um diagnóstico bem elaborado e uma intervenção adequada e de forma integrada a escola, família e demais profissionais é a forma ideal para um bom desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Referências

Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

CASTRO, Chary A. Alba; ANTONIO, Marta de Brito. **O papel do psicopedagogo na educação:** as contribuições da Psicopedagogia no processo de aprendizagem do adulto e de alunos de Escola Municipal de Ensino Fundamental 1 (estudo de caso). Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2011.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2015.

FERNANDEZ, Alicia. **A Inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

NASCIMENTO, Maria Inês; Corrêa et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM. 5. ed. [Dados eletrônicos] Porto Alegre: Artmed, 2014.

RODRIGUES, Camila Luisi; GAIATO, Mayra Helena Bonifácio. **Guia de sobrevivência para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2014.

SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem:** entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. 2. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem:** a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Wak, 2011.

_____. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2016.